

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

A valorização sustentável de um território não depende apenas dos recursos que possui, mas também da capacidade de mobilizar pessoas, instituições e comunidades em torno de objetivos comuns. Nenhum território se desenvolve isoladamente. A partilha de conhecimento, a colaboração entre instituições e a construção de redes de cooperação são hoje elementos fundamentais para promover a sustentabilidade, valorizar o património e criar oportunidades para as comunidades locais.

Nas Terras do Priolo, esta visão voltou a estar em evidência nos dias 19 e 20 de outubro, com a realização da 8.ª reunião da Equipa Técnica Local da Carta Europeia de Turismo Sustentável e respetiva visita técnica. Estes momentos permitiram avaliar o trabalho realizado, acompanhar a implementação do plano de ação e preparar novas iniciativas destinadas a reforçar a sustentabilidade e a qualidade da experiência proporcionada aos visitantes.

No dia 24 de outubro, o 4.º

Cooperação e trabalho em rede marcam agenda do Geoparque Açores

Fórum Nacional das Redes UNESCO reuniu em Castelo Branco representantes das diferentes designações UNESCO existentes em Portugal. O encontro constituiu uma oportunidade para partilha de experiências, reforço de relações institucionais e identificação de novas formas de cooperação entre territórios comprometidos com a valorização do património e o desenvolvimento sustentável.

O Geoparque Açores participou em ambos os momentos, reafirmando a convicção de que os desafios associados à gestão do património, ao turismo sustentável e ao desenvolvimento territorial exigem uma ação cada vez mais articulada entre instituições, projetos e comunidades.

Porque os territórios tornam-se mais fortes quando trabalham em rede. ■

(GEO) Parcerias

Quinta do Louro Real - Novo parceiro do Geoparque Açores

A Quinta do Louro Real é o mais recente parceiro do Geoparque Açores, reforçando uma rede que reúne iniciativas e projetos comprometidos com a valorização dos recursos locais e da identidade açoriana. Situada na ilha Terceira, a Quinta do Louro Real desenvolve iniciativas que aliam produção agrícola, turismo em meio rural e experiências ligadas à natureza, tendo como principal referência o café Grão de Lava, agora integrado na rede de geoprodutos do Açores Geoparque Mundial da UNESCO.

Esta parceria destaca um projeto que vai muito além da produção agrícola. Na Quinta do Louro Real, os visitantes podem acompanhar o percurso do café



DIREITOS RESERVADOS

desde a planta até à chávena, conhecendo as diferentes fases de produção e transformação que dão origem ao Grão de Lava. Paralelamente, o projeto assume um papel relevante na valorização da produção local, reunindo bagas provenientes de pequenos produtores e contribuindo para a criação de um produto de elevada qualidade, fortemente associado ao território.

A componente de investigação

e monitorização é também uma das suas marcas distintivas. A recolha sistemática de dados, a experimentação contínua e a partilha de conhecimento com produtores e especialistas de outras regiões produtoras, permitem aperfeiçoar os processos adotados e afirmar um café que procura refletir, na sua identidade e características, a singularidade do *terroir* vulcânico açoriano.

A entrada da Quinta do Louro

Real na rede de parceiros do Geoparque Açores constitui também uma oportunidade para divulgar algumas das iniciativas promovidas por este parceiro. Entre elas destacam-se as Grão de Lava Coffee Sessions, um conjunto de sessões dedicadas à descoberta do café de especialidade, proporcionando aos

Grão de Lava Coffee Sessions convidam à descoberta do café de especialidade produzido na ilha Terceira

participantes uma experiência de aprendizagem e degustação orientada para a valorização do produto.

Bem-vinda à Rede de Parceiros do Geoparque Açores! ■

(GEO) Curiosidades

A noite em que uma vila desapareceu

Imagine uma noite de céu limpo e estrelado. De repente, a terra começa a tremer com tal violência que, segundo Gaspar Frutuoso, parecia que “os elementos, fogo, ar e água, pelejavam no centro dela” e que “o céu caía”. Poucas horas depois, Vila Franca do Campo, então a mais importante povoação de São Miguel, ficava soterrada por um gigantesco movimento de vertente desencadeado pelo sismo de 22 de outubro de 1522.

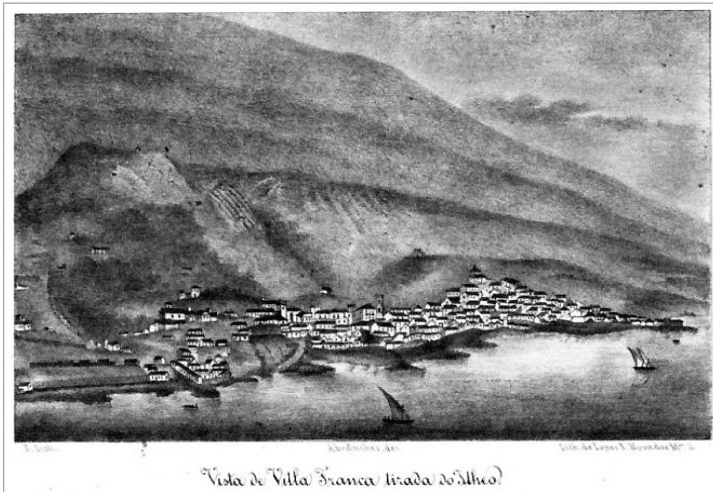
A tragédia, conhecida como Subversão de Vila Franca, mobilizou cerca de 6,75 milhões de

metros cúbicos de detritos, que desceram pelas encostas a velocidades atualmente estimadas entre 1 e 3 m/s, atingindo o centro da vila em poucos minutos.

Sobre as suas consequências, Gaspar Frutuoso refere ainda que “nem nobres casas, nem altos edificios, nem sumptuosos templos, nem nobres ou vulgares pessoas pela manhã apareceram”, ficando “tudo raso e chão, sem sinal nem mostra de onde a vila estivera”.

Mais de cinco séculos depois, este acontecimento continua a ser um dos exemplos mais impressionantes da forma como os fenómenos geológicos podem transformar, numa única noite, a paisagem, a história e o futuro de um território. ■

JOAQUIM CÂNDIDO ABRANCHES, VISTA DE VILA FRANCA TIRADA DO ILHÉU (1869)



(GEO) Cultura

Centro Social e Paroquial de São Pedro, da Lomba do Cavaleiro

Este Centro Social e Paroquial, localizado na Lomba do Cavaleiro, na Povoação, foi inaugurado a 3 de julho de 1994. O espaço foi construído em dois pisos com capela dedicada a São Pedro, salas de catequese e salão de convívio. A sua construção resultou de uma iniciativa da população residente e emigrante, servindo a comunidade e acolhendo a tradicional festa de São Pedro, na Lomba do

Cavaleiro. No edifício destaca-se o uso de ignimbrito em todos os elementos de pedra à vista, à exceção da calçada de acesso, que se apresenta em basalto. Entre este Centro Paroquial e o vizinho Quartel de Bombeiros, encontra-se uma escultura figurativa, também ela em ignimbrito, da autoria de João Moniz, representando um bombeiro em posição de serviço. Recordar-se que o ignimbrito se associa a escoadas piroclásticas com origem em erupções muito explosivas. ■

DIA INTERNACIONAL DAS RESERVAS DA BIOSFERA

3 de novembro

Geoparques do Mundo

Unzen Volcanic Area Geoparque Mundial da UNESCO

Abrangendo toda a Península de Shimabara, o território é dominado pelo Monte Unzen, vulcão ativo há 500 mil anos e palco de erupções históricas, como as de 1792 e 1991. A resiliência das comunidades reflete-se na preservação do património cristão, reconhecido pela UNESCO, e nas tradições como o artesanato em algodão e a cerimónia Shoro-Nagashi, dedicada à me-



©UNZEN VOLCANIC AREA UGGP

País: **Japão**
Área: **459,52 km²**
Geoparque desde o ano: **2009**
Distância aos Açores: **11810 km**
www.unzen-geopark.jp

mória dos falecidos. Entre fontes termais e solos férteis, o geoturismo liga a herança vulcânica à cultura e à economia local. ■